

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA GRAGA, Limit.ª

Dirêtor: AGACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43—Lisboa

## TUDO CONTENTE



Liberdade, liberdade,  
Quem a tem chama-lhe sua;  
Ora até que finalmente  
Fui para o olho da rua!



## PALESTRA AMENA

## 1.ª e 2.ª ordem

Não vamos tratar aqui da justiça ou injustiça da causa barbeiral, que outrem, tão engraçado como nós, comenta com apropriados remoqueos, sem que também se pronuncie sobre a razão ou não-razão da mesma causa. Por diferente prisma vamos encargar o momentoso assunto, que, digamo-lo desde já, não nos toca de perto nem de longe, já como freguês de barba, já como freguês de corte de cabelo da cabeça, por isso que aquela a fazemos a nós próprios desde que os pelinhos nos começaram a apontar na mimosa face, e este encontra-se ausente ha uma boa dezena de anos, reduzindo-nos ao interessante estado de careca, que ora gosamos.

Se abordamos o assunto, sem cuidarmos se um sr. official de barbeiro pode prover às suas necessidades com menos de dois escudos ou dois escudos e cinquenta centavos por dia, segundo pertence a estabelecimentos de 1.ª ou de 2.ª ordem, e sem cuidarmos igualmente se vinte centavos será paga demasiada d'uma rapadela de queixos e cinquenta centavos d'uma tosquia de cráneo, é que muito nos intriga aquela classificação dada aos referidos officios e respectivas lojas—de 1.ª e 2.ª ordem.

Na verdade vos dizemos que não sabemos como, para efeito da nova tabela ou para outro qualquer, se poderá determinar que tal estabelecimento pertença a classe superior ou inferior á de outro. Referir-se-hão as duas ordens ao maior ou menor luxo da casa? E' possível, mas se n'uma casa de luxo o artista der o seu «gatasio» ao freguês, enquanto que n'uma casa modesta outro artista executi a obra sem o menor defeito, evidentemente de 1.ª ordem é a casa modesta e de 2.ª ordem a de luxo.

Será então, de 1.ª ordem, a loja em que os barbeiros se mostrem mais peritos do que as de outras lojas? Mas como ha de o interessado, isto é, a vítima, saber que o artista é perito sem que antecipadamente o experimente?

Depois, a verdade é que n'um regimen de igualdade não se compreende que haja diferenças de classificação, ou, a have-las, a democracia daria o primeiro lugar, não aos estabelecimentos burgueses ou aristocraticos, mas precisamente aos que fossem frequentados pelos humildes, aos que se salientassem pela simplicidade do mobiliario e ausencia de perfumes. Ora, não nos parece que sejam estas as bases da classificação a que aludem os jornais, de modo que se não estamos em embaraços, pelos motivos apontados, muita gente n'eles se encontrará quando se quiser ir barbear ou cortar o cabelo por determinado preço, não sabendo se a casa em que ent a leva o maximo ou o minimo da tabela.

Eis o mal. O remedio estaria em ha-

ver apenas uma classe de lojas barbeirais, com um preço unico, o que, afinal, seria a solução mais corrente porque, sejam de 1.ª ou de 2.ª classe, d'aqui em diante todas elas veem a levar a mesma coisa a quem tenha de as frequentar: coiro e cabelo.

J. Neutral.

## Podridão

Cá temos outra: anda toda a gente aos berros porque nas fabricas do guano se venda a comerciantes, para revenda ao publico, generos avariados!

Mas, ó senhores: então os generos que saem das fabricas de guano, para onde entraram precisamente por se encontrarem em deterioração, haviam de estar em bom estado?! Queriam os senhores, por exemplo, que o bacalhau pôdre saísse de lá convertido em bons salmonetes para a grelha, a vaca em decomposição transformada em belos bifés de cebolada, a urina em agua de colonia, etc.?

E' bom que sejamos exigentes, mas não tanto. A policia farta-se de cumprir com o seu dever mandando uma vez por outra inutilisar generos a que chama «impropios para o consumo», não constando que meta na cadeia as pessoas que os vendem — no que faz muito bem, porque comercio é comer-



cio; mas d'aí a querer que ela obrigue os empregados das fabricas de guano a desinfectarem os generos tão perfeitamente que fiquem como novos, vai um abismo de intolerancia e de desconchavo.

De mais, os generos que saem avariados das fabricas, mais tarde ou mais cedo vão servir de adubo ás terras e alimentar criações pujantes de vida; isto é, a transformação sempre vem a fazer-se, de modo que nada se ganha em antecipal-a.

Ora pois, comam da tal coisa e callem-se, que é melhor.

## Superioridade portuguesa

Causou grande sensação em Espanha o facto do escritor Perez Galdós se ver obrigado a vender o seu «chalet», para viver. Felizmente é uma coisa que não se pôde dar em Portugal.

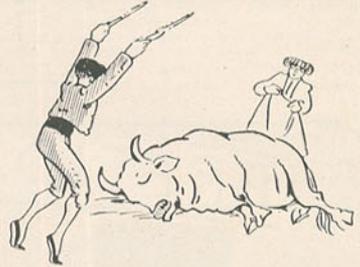
— Porque os escritores vivem com desafogo?

Não, senhores: porque não teem «chalets», nem coisa que se pareça.

## Que barbaridade!

Somos dos que condenamos, por barbaras, as touradas espanholas, espectaculos de sangueira que não se explicam nos nossos tempos, mas o cumulo da barbaridade é o que acaba de se dar entre nós, n'um pateo do lavrador Alves do Rio, onde foi morto um touro pelo *espada Gallito*, seguindo-se algumas peripecias de indignar as pessoas menos sujeitas a irritações.

Copiamos d'um jornal que nos merece todo o credito: «O sr. Alves do Rio, depois da *tenta*, ofereceu aos seus



convidados a lide da morte d'um touro, de que se encarregou *Gallito*, com a maior pericia. Esse touro foi depois picado por *Cuco* e *Ponterets*...

Que picassem o bicho no estado de vivo, era de censurar, mas, emfim, a nossa sensibilidade transigiria; mas depois de falecido, eis o que excede toda a ferocidade, além de mostrar escassa dextreza por parte dos bandarilheiros, porquanto cá estamos nós, que não nos temos por valentes e quasi todos os dias metemos o garfo e a faca em carne de boi, embora lhe chamem vaca.

Tem a palavra a Sociedade Protectora dos Animaes, para ensinar esta gente a respeitar os cadaveres.

## Torre de chifre

## Adeus!

Adeus para sempre, adeus,  
O' meu amor perfeito!  
Nunca mais os olhos teus  
Lançarão no meu peito  
Os raios do sol tão meus!

Vou para sempre partir  
E tu não vens comigo;  
Agora para onde hei-de ir  
Que tenha aquele abrig?  
Do teu formoso sorrir?

Escrever-te-hei bastas vezes,  
Mas cartas são papeis  
Não mitigam os revezes  
Dos corações fieis  
Que se amaram muitas vezes

Oxalá quando eu voltar  
Te encontre com as mesmas idéas  
Que tivestes quando ao luar  
Ouvimos cantar as sereias  
A' borda espumosa do mar!

A. Figueiredo Sola.

**Cá está o Marques**

Teem-nos escrito numerosos leitores perguntando pelo nosso Marques, pois que o silencio do grande homem lançou em aflitos cuidados os seus vinte milhares de admiradores. Descansem: o Marques continua de boa saúde e ainda ha pouco deu sinal da sua pessoa, explicando ao filhinho mais novo o motivo porque os peixes morrem fóra d'agua, facto que trazia intrigada a referida criança, que conta apenas 18 anos, e sai ao pai, na intelligencia.

O Marques, explicando:

—Olha, rapaz, os peixes, saindo do seu ambiente proprio zangam-se, como é natural e já debes ter notado. Uma vez em terra, põem-se aos saltos desordenadamente, batem com a cabeça no chão — e pronto, segue-se a congestão cerebral que os victima fatalmente...

**Limpeza ferro-viaria**

Não ha ninguem que não seja possuidor de qualquer coisa que o moleste, muito ou pouco e de que não possa ver-se livre facilmente; pois bem: ha um meio infalivel de alienar o que o incomode e vem a ser o dirigir-se á estação de caminho de ferro mais proxima e de expedir a remessa para qualquer outra estação. Em cem vezes contra uma desembaraça-se de vez do volume ou volumes, segundo se depreende da leitura dos jornais e segundo algumas experiencias a que procedemos no tempo em que a Companhia dizia que se responsabilisava pe-



las remessas, que não agora, em que declara que d'áí lava as suas mãos.

Em muitas outras coisas podem censurar a mesma Companhia (que é, digam o que disserem quem deve responder pelos seus funcionarios) mas n'este, não; servicinho mais perfeito, não cremos que haja nem mesmo em Espanha, onde, como podem testemunhar muitos portugueses, ele se encontra adiantadissimo.

Ultimamente, no Sul e Sueste, parece que foram descobertos alguns dos cavalheiros que se empregavam na referida limpeza; temos, porém, esperança, de que a perseguição não alastre em demasia e de que continuemos a contar com o desaparecimento dos

**EM FOCO****Actriz Emilia de Oliveira**

*Chegou-lhe agora a vez, dona Oliveira,  
De gramar um soneto superfino,  
Como deusa do templo vicentino  
Onde eu rezo com crença verdadeira.*

*Tambem como mulher não é asneira  
(Desculpe este dizer de pouco tino)  
E assim, se faça preces ao divino  
Ao profano as farei de igual maneira,*

*Quero dizer com este arrazoado  
Que se tenho suado as estopinhas  
A's palmas, quando a vejo no tablado,*

*Fôra de scena afirmo n'estas linhas  
Que era capaz de dar-lhe, entusiasmado,  
Inda mais do que palmas: palmadinhas...*

BELMIRO

nossos objectos, porque é sempre preferivel uma certeza, embora ás vezes desagradavel, a uma incerteza incomodativa.

**Casse-tête**

Tambem queremos dar a nossa opinião sobre a tradução que mais convem á palavra *casse-tête*, applicada á arma policial moderna: procurem n'um dicionario castelhano e adoptem o termo com que os nossos visinhos designam qualquer pau. Como energia não ha melhor.

**Santa palavra**

Frase do deputado sr. Antonio José Pereira, relator do projecto concedendo aumento de vencimento aos ministros: «Desejaria que fossem aumentados os vencimentos de todos os funcionarios, ainda que fosse necessario reduzir os quadros; se o pudesse fazer, propria tambem a redução do numero de legisladores».

Isso, isso!

**Marca significativa**

Aquela engraçadissima Companhia dos Tabacos, que anda a reinar com o proximo ha uns poucos de mezes, teve agora uma *piada* de primeirissima: anuncia, em grandes letras, uns cigarros havanos a que poz o nome de «cigarros Job», como sendo a melhor marca do mercado.

Ora, a melhor marca não será, porque todas elas são frescas; mas o que é, sem duvida, é a mais humoristica; com ela quer a companhia dizer que está pobre como Job e que pede pelo

amôr de Deus que lhe fumem o referido tabaco, para ela poder viver.

Tambem a designação Job pode ser uma alusão aos viciosos que não teem forças para deixar de fumar e que por



isso estão pobres como Job; n'esse caso a designação biblica não é ironica, mas sabia, pois que, segundo os melhores interpretes do Velho Testamento, aquele patriarca chegou a sustentar-se de esterco, tal como hoje acontece a muitos fumadores, que o absorvem, metaforicamente falando.

**Limpezas**

Final, nos entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa, não se cometeram furtos de grande vulto: apenas, como os jornais relatam, peças de fazenda, meias, chavenas, pratos, garrafas de Cognac, Benedictine, Champagne, Vermouth, reloggios...

É, pois, falso, que tenham sido roubadas as docas, as dragas e os paquetes, como primeiro constou. E é que não perdemos esta mania de exagerar tudo!

# Telegrafos portugueses



—É um telegrama a felicitar pelo nascimento do pequeno?

—Não: é a felicitar-nos pelo nosso casamento. Foi expedido ha 10 mezes.